



**Tramitação Editorial:**

ISSN: **2595-1661**

Data de submissão: **24/09/2020**

Data de reformulação: **25/10/2020**

Data do aceite: **18/11/2020**

DOI: <http://doi.org/10.5281/zenodo.4279680>

Publicado: **2020-11-18**

**A TERAPIA REIKI E OUTRAS TERAPIAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES  
NO TRATAMENTO DE ENFERMIDADES**

*REIKI THERAPY AND OTHER COMPLEMENTARY INTEGRATIVE THERAPIES IN  
THE TREATMENT OF DISEASES*

*Emilena Aparecida Brodai Corrêa<sup>1</sup>*

*Andrey Hudson Interaminense Mendes de Araújo<sup>2</sup>*

*Mariana Idnês de Oliveira Interaminense Mendes<sup>3</sup>*

**Resumo**

Dentre as terapias integrativas mais utilizadas, destaca-se o reiki, que se trata de uma terapia oriental caracterizada pela imposição das mãos sobre os indivíduos em pontos específicos com a finalidade de restaurar o equilíbrio físico, mental e espiritual. Objetivo: Este estudo tem como objetivo compilar dados recentes a respeito dos benefícios das terapias integrativas complementares, com enfoque no reiki através de uma revisão da literatura. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir da busca e seleção de artigos nas bases de dados das plataformas BDENF, LILACS e SciELO, a partir das palavras-chave estabelecidas, no período de 2015 a 2019. Resultados: Agrupou-se nas seguintes categorias: a visão do enfermeiro em relação a utilização das terapias integrativas complementares; a atuação do enfermeiro no reiki; e o efeito do reiki como tratamento complementar.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista UNIP, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Mestre em Ciências e Tecnologias em Saúde pela Universidade de Brasília (UnB) (2017). Graduação em Enfermagem pela Universidade de Brasília (2015).

<sup>3</sup> Bacharel em Enfermagem pela Universidade de Brasília, DF, Brasil.

Conclusão: Reforça-se a importância de o profissional de enfermagem dispor destas ferramentas de cuidado para tratar sintomas de doenças, e a melhor oportunidade ofertá-las a população dentro de instituições de saúde, resultando na melhora da qualidade de vida. Necessita-se de maior número de profissionais capacitados, instituições que contenham tais práticas em seu currículo acadêmico e maior possibilidade de realizar pesquisas nesta área para comprovação da eficácia destas práticas.

**Palavras-chave:** Reiki. Terapias Complementares e Integrativas. Enfermagem holística. Terapias alternativas complementares.

### **Abstract**

*Among the most used integrative therapies, reiki stands out, which is an oriental therapy characterized by the laying on of hands on individuals at specific points in order to restore physical, mental and spiritual balance. Objective: This study aims to compile recent data regarding the benefits of complementary integrative therapies, with a focus on reiki through a literature review. Methodology: This is an integrative literature review based on the search and selection of articles in the databases of the BDNF, LILACS and SciELO platforms, based on the keywords established, in the period from 2015 to 2019. Results: Group in the following categories: the nurse's view regarding the use of complementary integrative therapies; the nurse's role in reiki; and the effect of reiki as a complementary treatment. Conclusion: It reinforces the importance of the nursing professional having these care tools to treat symptoms of diseases, and the best opportunity to offer them to the population within health institutions, resulting in an improvement in the quality of life. A greater number of trained professionals is needed, institutions that contain such practices in their academic curriculum and a greater possibility of conducting research in this area to prove the effectiveness of these practices.*

**Keywords:** HIV. Complementary Therapies. Holistic Nursing.

### **Introdução**

As Terapias Integrativas Complementares são práticas terapêuticas que tratam o indivíduo de forma individual e holística, objetivando encontrar a harmonia e equilíbrio de forma autoeducativa e não halopática<sup>1-4</sup>. Dentre essas terapias, encontra-se o reiki. A palavra reiki tem origem japonesa, onde *rei* significa universal e *ki* energia vital, denominando, então, “Energia Vital Universal”. Apesar de ser proveniente do Japão, esta técnica reúne muitos adeptos em território brasileiro e, atualmente, devido a uma maior divulgação, este tipo de terapia tem conseguido um número cada vez maior de usuários<sup>1</sup>.

O reiki não deve ser atrelado a religião e sim relacionado a uma técnica que canaliza a energia vital por meio da imposição de mãos, sons e símbolos sagrados. As aplicações são para diversos fins, dentre eles, o alívio de sintomas relacionados às doenças crônicas, agudas e emocionais. Promove o alívio de alguns sintomas como a dor, ansiedade e diminuição das tensões, buscando o equilíbrio entre o corpo e a mente, proporcionando relaxamento e bem estar geral<sup>3</sup>.

Tendo em vista o pouco conhecimento da população para este tipo de terapia complementar, por ser um modelo de cuidado oposto ao modelo predominantemente

tradicional, fica claro a baixa procura por essa modalidade de tratamento e, assim, perde-se a oportunidade de usufruir desta opção menos onerosa que proporciona inúmeros benefícios à saúde, tratando o ser humano holisticamente<sup>4</sup>.

Embora este assunto ainda demande muitas pesquisas e favoreça muitas possibilidades de aplicabilidade pouco divulgadas, já existe o reconhecimento da sua importância pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEn), como pôde-se constatar em dois momentos: na Resolução COFEn n. 197, de 1997, que autorizou a atuação dos profissionais de enfermagem nas terapias integrativas e na Resolução COFEn n. 581, de 2018, que discorreu sobre as áreas de atuação do enfermeiro e suas especialidades por área de abrangência, bem como reconhecendo a especialidade de “Enfermagem em Práticas Integrativas e Complementares”<sup>5-8</sup>.

A relevância do estudo das Práticas Integrativas Complementares (PICs) foi reconhecida e autorizada pelo Ministério da Saúde (MS) por meio da Portaria n. 971, editada em 2006, aprovando a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, naquele momento, a portaria supracitada não abrangia o reiki. As terapias que faziam parte da PNPIC eram: acupuntura, homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, termalismo, crenoterapia e medicina antroposófica<sup>6</sup>. Em um segundo momento, por meio da Portaria nº 849 de 27 de março de 2017, novas terapias foram incluídas à PNPIC, sendo estas: arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga<sup>7</sup>.

Com o crescimento da importância do tema, nos estados, surgiu a necessidade de se regular a elaboração de normas técnicas para implantação da PNPIC, visando a atenção integral e humanização da rede de serviços<sup>9</sup>. Nos cursos de formação dos profissionais de saúde, em especial, os graduandos de enfermagem, nota-se um certo despreparo para o emprego das diversas terapias disponíveis. Com o aumento do debate destas técnicas, torna-se imperioso buscar melhorias e diminuir as lacunas existentes nas Instituições de Ensino Superior (IES)<sup>10</sup>, bem como, buscar sensibilizar os profissionais acerca da necessidade de incorporar em suas ações de trabalho como uma ferramenta terapêutica<sup>11</sup>.

O presente estudo tem por finalidade, através de uma revisão integrativa da literatura, demonstrar a importância da utilização das terapias integrativas complementares, com ênfase no reiki e sua legalidade, para a amenizar sintomas gerados por algumas patologias, colaborando para o bem estar físico e emocional.

## **Métodos**

O presente estudo é uma revisão integrativa da literatura. Baseado no objetivo do trabalho, construiu-se a pergunta norteadora e, após isso, em uma segunda fase, realizamos uma estratégia de busca, no período de abril a setembro de 2020, utilizando os seguintes descritores contidos nos Descritores de Ciências em Saúde (DeCS), seguido do operador booleano “AND”: *Reiki and Terapias Complementares e Integrativas and Enfermagem holística*. As bases de dados eletrônicas pesquisadas foram as Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF).

Na terceira fase do estudo, estabeleceu-se os critérios de inclusão previstos na estratégia de busca, quais sejam: artigos publicados de forma online no período de 2015 a 2019; disponíveis em língua portuguesa e na íntegra; artigos gratuitos, estudos no formato de artigos originais oriundos de produção científica. Em uma quarta fase, foram aplicados os critérios de exclusão, que consideraram os materiais publicados

anteriores à 2015, artigos de revisão integrativa, artigos em outros idiomas e temas que fugiam da proposta escolhida.

Ao pesquisar nas bases de dados com os descritores supracitados, foram encontrados 2.306 artigos científicos, sendo 1.591 na LILACS, 558 na BDNF e 157 na Scielo. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 1.950 trabalhos, sendo 1.410 da LILACS, 428 da BDNF e 112 da SCIELO. Dos 314 trabalhos restantes, 42 foram escolhidos para leitura dos textos completos, após refinamento e exclusão de trabalhos duplicados nas plataformas. Por fim, após a leitura completa dos trabalhos, foram excluídos aqueles que não pertenciam ao tema e/ou proposta deste trabalho, de forma que 17 artigos científicos integram esta revisão integrativa.

## Resultados e discussão

Na Figura 1 estão dispostas as informações a respeito dos 17 artigos contidos nesta revisão integrativa, que foram agrupados em colunas contendo variáveis, como título, autor, objetivos, metodologia, conclusão e ano de publicação (em ordem decrescente). Conforme supracitado, foram lidos integralmente, interpretados e sintetizados os resultados mais relevantes para discussão posterior.

Figura 1. Distribuição dos artigos de acordo com o título, autores, objetivo, método, conclusão e ano de publicação. Brasília, 2020.

	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Conclusão</b>	<b>Ano</b>
Artigo 1	Ensino das práticas integrativas e complementares na formação em enfermagem.	Raissa Soares Ferreira Calado, Adrielly Augusta Oliveira Braz da Silva, Diego Augusto Lopes Oliveira, Gêssyca Adryene de Menezes Silva, Júlio César Bernardino da Silva, Laís Carolina da Silva, Maria Eduarda Peixoto Lemos, Raquel Cabral Santos.	Relatar sobre o ensino das práticas integrativas e complementares na formação em Enfermagem	Estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência, acerca das atividades realizadas por 20 acadêmicos, um docente e um monitor do curso de Enfermagem de um centro universitário.	Salienta-se a importância da unidade temática no curso de Enfermagem do centro universitário, pois a utilização das práticas integrativas e complementares na assistência à saúde possibilita, aos estudantes, perceber o ser humano na sua totalidade.	2019

Artigo 2	Reiki aliado ao cuidado de enfermagem à pessoa com ansiedade: Proposta de Instrumento para Consulta de Enfermagem	Luis Philippe Barroso Vellinho.	Descrever as reações de profissionais de saúde com relato de ansiedade antes e depois da aplicação do reiki.	Pesquisa qualitativa e descritiva, que envolve dois ou mais grupos de participantes observados antes e depois da implementação de uma intervenção	Embora o estudo tenha indicado resultados positivos que ratificam a possibilidade do uso do reiki como forma de alívio da ansiedade entre os participantes, o número reduzido de participantes é uma limitação do estudo	2019
Artigo 3	Práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: desvelando potências e limites	Indiara Sartori Dalmolin, Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann, Vera Lucia Freitag	Compreender a percepção de profissionais da Estratégia Saúde da Família e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família quanto à utilização das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde, desvelando potências e limites.	Pesquisa qualitativa, do tipo participante, articulada, com um referencial metodológico dialógico.	As práticas integrativas e complementares constituem uma forma de cuidado com potencial para a transformação dos indivíduos, famílias, comunidades, profissionais e serviços de saúde, logo, são recursos importantes para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde.	2019
Artigo 4	Percepção de Estudantes de Graduação em Enfermagem Acerca do Recebimento do Toque Terapêutico	Silvana Possani Medeiros, Aline Cristina Calçada de Oliveira, Diéssica Roggia Piexak, Larissa Lemos Silva, Adriane Maria Netto de Oliveira, Nerizane Cerutti Fornari.	Conhecer as percepções de estudantes de graduação em enfermagem acerca do recebimento do Toque Terapêutico.	Pesquisa qualitativa, com abordagem descritiva exploratória, realizada com 10 estudantes de Enfermagem de uma Universidade Federal do sul do Brasil.	O relato dos estudantes evidenciou redução dos sinais de estresse e dor, melhora na qualidade sono, acarretando maior bem-estar.	2019

Artigo 5	Fatores intervenientes das práticas integrativas e complementares em saúde na atenção básica pelos enfermeiros	Daniele Pereira Soares, Ariane Moreira Coelho, Luiz Eduardo Abrantes da Silva, Raquel de Jesus Rocha da Silva, Lana Lívia Peixoto Linard, Marcelo Costa Fernandes <sup>6</sup>	Analisar os fatores intervenientes na realização das práticas integrativas e complementares em saúde na Atenção Básica pelos enfermeiros.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa realizado com 14 enfermeiros da Atenção Básica do município de Cajazeiras, Paraíba.	É necessário que exista intervenção educativa tanto para os profissionais e população usuária dos serviços de saúde quanto para os gestores, explanando a valorização dessas práticas e assim conquistando transformações nesse cenário de atuação.	2019
Artigo 6	Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos	Maria del Pilar Ogando Dacal, Irani Santos Silva.	Apresentar os impactos do reiki e da reflexologia podal na saúde de pacientes crônicos atendidos em um centro especializado em endocrinopatias, localizado em Salvador (BA).	Estudo observacional retrospectivo, de corte transversal, que utilizou registros em prontuários médicos.	Observaram-se, impactos aparentes das terapias complementares no alívio de sintomas psicológicos, emocionais e físicos, tais como ansiedade, estresse e dores no corpo.	2018
Artigo 7	A terapia do reiki na Estratégia de Saúde da Família: percepção dos enfermeiros	Vera Lucia Freitag; Andressa de Andrade; Marcio Rossato Badke; Rita Maria Heck; Viviane Marten Milbrath.	A pesquisa teve como objetivo conhecer os sentimentos vivenciados por enfermeiras que atuam junto a Estratégias de Saúde da Família após receberem aplicação de reiki.	Trata-se de um estudo qualitativo exploratório. Os sujeitos investigados foram oito enfermeiras atuantes em Estratégias de Saúde da Família do norte do Rio Grande do Sul	Reflete a importância do profissional enfermeiro, dispor desta ferramenta de cuidado para tratar o usuário do serviço, atuando de forma integral	2018

Artigo 8	Práticas integrativas complementares na atenção primária à saúde	Pollyane da Costa Matos, Carolina Rodrigues Laverde, Priscila Gomes Martins, Juliana Martins de Souza, Nunila Ferreira de Oliveira, Calíope Pilger.	Analisar o conhecimento e as percepções de enfermeiros que trabalham na Atenção Primária de um município do sudeste goiano sobre as Práticas Integrativas e Complementares	Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, com enfermeiros.	Evidenciou-se a necessidade de capacitação na graduação e em educação permanente, para utilizar as práticas como recurso de cuidado.	2018
Artigo 9	Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas	Marilene Cabral do Nascimento, Valéria Ferreira Romano, Ana Claudia Santos Chazan, Carla Holandino Quaresma.	Apresentar a oferta de disciplinas e cursos em Práticas Integrativas e Complementares em seis instituições de ensino superior públicas no Estado do Rio de Janeiro.	Trata-se de um estudo quantitativo descritivo em IES públicas no Estado do Rio de Janeiro	Os resultados mostram uma oferta de 56 unidades de ensino, distribuída em quase todas as subáreas de saúde, com maior concentração em cursos de Medicina, Farmácia e Enfermagem. De perfil predominantemente opcional e informativo, apresenta a Homeopatia, Meditação e Práticas Corporais como temas mais frequentes	2018
Artigo 10	Novas formas de cuidado através das práticas integrativas no sistema único de saúde	Wagner Couto Assis, Flávia Rocha Britto, Larissa de Oliveira Vieira, Eluzinete Sales dos Santos, Narriman Silva de Oliveira, Ana Cristina Santos Duarte.	Relatar a experiência na realização de oficina de fomento à reflexão sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC).	Relato descritivo de experiência realizada no primeiro semestre de 2017, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em Jequié, Bahia, Brasil.	A realização de oficinas cria espaços de reflexão para que os futuros profissionais entendam a necessidade de incluir as Práticas Integrativas e Complementares em sua prática clínica e nos processos de trabalho.	2018

Artigo 11	Utilização de Medicinas Alternativas e Complementares na atenção primária à saúde de Florianópolis/SC, Brasil: percepção de usuários	Amanda Faqueti, Charles Dalcanale Tesser.	As percepções de usuários sobre o uso institucional de Medicinas Alternativas e Complementares (MAC) nos centros de saúde de Florianópolis.	Entrevistas semiestruturadas com usuários tratados com MAC nos locais com maiores ofertas.	Novas pesquisas e experiências institucionais são necessárias para investigação dessa hipótese, que amplifica o uso das MAC numa 'ecologia de cuidados institucionais'.	2018
Artigo 12	Efeitos da aplicação de reiki no cuidado ao usuário com hipertensão arterial sistêmica	Daniela Samara Federizzi, Vera Lucia Freitag, Sidnei Petroni, susane Flôres Consentino, Indiara Sartori Dalmolin.	Desvelar os efeitos da aplicação de reiki no cuidado ao usuário com hipertensão arterial sistêmica.	Pesquisa qualitativa, exploratória, do tipo pesquisa-ação, realizada no período de julho a dezembro de 2015 em uma UBS.	Conclui-se que uma sessão de reiki proporciona benefícios físicos e mentais aos usuários com hipertensão arterial sistêmica, porém, sem alterar significativamente os índices pressóricos.	2017
Artigo 13	Efeito do reiki no bem-estar subjetivo: estudo experimental	José Henrique do Nascimento Bessa, Rafael Tavares Jomar, Alexandre Vicente da Silva, Ellen Marcia Peres, Rafael Moura Coelho Pecly Wolter, Denize Cristina de Oliveira.	Avaliar o efeito do reiki no bem-estar subjetivo de pessoas que buscam essa terapia.	Estudo experimental conduzido com 60 indivíduos que foram alocados em grupos de intervenção (Reiki) e de controle (indução de concentração sem manipulação energética).	O Reiki potencializa o afeto positivo do bem-estar subjetivo de pessoas que buscam essa terapia.	2017



Artigo 14	Medicina Tradicional e Complementar no Brasil: inserção no Sistema Único de Saúde e integração com a atenção primária	Islandia Maria Carvalho de Sousa, Charles Dalcanale Tesser.	Analisar a inserção da Medicina Tradicional e Complementar no SUS e sua integração com a atenção primária à saúde.	Pesquisa qualitativa baseada em dados institucionais, artigos indexados e estudos de casos em municípios brasileiros selecionado	A crescente presença da Medicina Tradicional e Complementar no SUS demanda pensar estrategicamente e sua expansão, e não devem ser desperdiçadas as experiências existentes.	2017
Artigo 15	Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica	Jessica Liz da Silva Carvalho, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa Nóbrega	Verificar o conhecimento dos profissionais atuantes na Atenção Básica sobre as Práticas Integrativas e Complementares (PIC) e se as percebem como um recurso de cuidado em Saúde Mental.	Estudo quantitativo, realizado com 70 profissionais de uma Unidade Básica de Saúde no município de São Paulo	O conhecimento dos profissionais precisa ser aprofundado. Ainda assim, eles consideram as PIC como um recurso em Saúde Mental na Atenção Básica.	2017
Artigo 16	Massagem e reiki para redução de estresse e ansiedade: Ensaio Clínico Randomizado	Leonice Fumiko Sato Kurebayashi, Ruth Natalia Teresa Turrini, Talita Pavarini Borges de Souza, Raymond Sehiji Takiguchi, Gisele Kuba, Marisa Toshi Nagumo	Avaliar a efetividade da massagem e reiki na redução de estresse e ansiedade em clientes do Instituto de Terapia Integrada e Oriental, em São Paulo (Brasil).	Ensaio clínico controlado randomizado paralelo com amostra inicial de 122 pessoas divididas em 3 grupos	A massagem com reiki conseguiu melhores resultados entre os grupos e se sugere outro estudo com uso de placebo para o reiki, para avaliar o alcance da técnica em separado.	2016
Artigo 17	Uso de terapias integrativas e complementares por pacientes em quimioterapia	Julyane Felipette Lima, Silvana Ceolin, Bruna Knob Pinto, Juliana Graciela Vestena Zilmer, Rosani Manfrin Muniz, Eda Schwartz.	Conhecer as terapias integrativas e complementares utilizadas pelos pacientes em quimioterapia oncológica.	Estudo qualitativo, realizado com seis pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico, em um serviço de oncologia do sul do Rio Grande do Sul, Brasil	Apreende-se que uso de terapias integrativas e complementares em oncologia permite a aproximação do profissional enfermeiro com o paciente em quimioterapia, conhecendo-o em sua complexidade.	2015

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme supradescrito, identificamos informações contidas nestes trabalhos que poderiam ser agrupadas em três temas para discussão, sendo estes: A visão do

enfermeiro com relação a utilização das terapias integrativas complementares; A atuação do enfermeiro no reiki; e O efeito do reiki como tratamento complementar às mais diversas enfermidades.

## **A VISÃO DO ENFERMEIRO COM RELAÇÃO À UTILIZAÇÃO DAS TERAPIAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES**

O emprego das PICs na rede pública de saúde tem acontecido de maneira lenta. A justificativa para essa lentidão, segundo estudiosos, são o pouco conhecimento sobre essas terapias, a falta de pesquisas sobre o tema, além de uma ausência de profissionais habilitados na rede SUS para operacionalizá-las<sup>12</sup>. É latente o crescimento do interesse dos profissionais de enfermagem no que tange a utilização do Reiki na assistência ao paciente, principalmente com o foco no autoatendimento<sup>13</sup>. Cabe ressaltar que as PICs podem ser empregadas em complemento à abordagem tradicional ou de forma isolada, dependendo da sua finalidade e o que se deseja. Em cada uma dessas situações, o procedimento de assistência de Enfermagem deve ser mantido<sup>14</sup>.

Cabe salientar, que há a necessidade de se conseguir um reconhecimento e aceitação das PIC pelo universo dos profissionais da área de saúde, algo evidente no presente trabalho. Esta observação se faz necessária no momento que se verifica que os encaminhamentos realizados na unidade se concentraram nos profissionais da área de psicologia e na demanda espontânea dos próprios usuários das terapias<sup>12</sup>.

Por oportuno, cabe reforçar que para que se tenha uma utilização plena das técnicas disponíveis, deve ser feita a implementação teórica e a prática das PICs nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), facilitando no sentido mais amplo uma melhor formação aos novos profissionais de área de Enfermagem, que estarão melhores preparados para lidar com esses recursos terapêuticos tão relevantes<sup>14</sup>.

Em pesquisas realizadas, restou evidente a impressão das enfermeiras no que se refere a possibilidade de utilização da terapia reiki, bem como, outras terapias, como forma de auxiliar no cuidado da saúde dos profissionais e dos usuários e, sob essa perspectiva, reduzir a medicalização enquanto forma única de tratamento terapêutico<sup>15</sup>. Na maioria dos casos, os profissionais da área de saúde acreditam piamente na necessidade de inclusão de matérias optativas ou obrigatórias relacionadas com as terapias em comento durante a graduação, sendo assim, poderiam possibilitar aos graduandos o acesso a novas formas de assistência e cuidado aos pacientes enfermos<sup>16</sup>.

No escopo destas práticas há o entendimento que elas visam o bem-estar individual e do todo, onde a psique se apresenta tão relevante quanto a enfermidade em si, logo, o aspecto espiritual torna-se fundamental pois forma um elo com o meio e a sua existência<sup>14</sup>. Neste sentido, cresce a importância dos estabelecimentos de ensino superior que possuem cursos da área de saúde adotarem, nos seus currículos, as PICs, pois estas adaptações ofertarão ao mercado profissionais de Enfermagem com uma formação plena e humanizada<sup>14,15</sup>.

No que tange ao tema central do estudo, a terapia complementar reiki, nota-se um certo grau de desconhecimento sobre as suas reais possibilidades e, por consequência, um subemprego<sup>15</sup>. Por outro prisma, verifica-se que o conhecimento do tema pode ensejar interpretações equivocadas sobre as técnicas, trazendo prejuízos na sua aplicabilidade e diminuindo a sua possibilidade de alcance<sup>17</sup>.

Neste interim, a possibilidade do aumento do alcance das PICs, por meio da valorização do seu ensino sobre o cuidado de Enfermagem é uma ferramenta valiosa

para a construção de profissionais mais comprometidos com os princípios da saúde, com o próximo e com o planeta<sup>18</sup>. Outro aspecto relevante do trabalho em tela foi verificar o elevado nível de motivação dos profissionais em relação às suas atividades laborais e a disposição em buscar novos conhecimentos e, também, da disposição em participar por parte dos usuários das diferentes práticas do cuidado com as PICs<sup>19</sup>.

Por fim, cabe ressaltar que tanto a oferta da Medicina Tradicional, como a Complementar são diretamente proporcionais à competência prévia dos seus profissionais ou mesmo, da sua formação para desempenhar as mais variadas atividades nos seus ambientes de trabalho<sup>20</sup>.

## **O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM COMO PROVEDOR DO REIKI**

A terapia reiki tem sido utilizada como terapia complementar no tratamento das mais variadas enfermidades, inclusive crônicas, sendo praticada em Unidades Hospitalares do País, tais como: Hospital Albert Einstein e o Hospital Sírio-Libanês. Estas unidades já possuem no seu leque de atividades terapêuticas os serviços de abordagem integrativa, dentre elas estão: reiki, acupuntura, meditação e outras. Cabe salientar que há a preocupação de avaliar outras necessidades dos usuários, tais como: questões emocionais, espirituais e familiares<sup>12</sup>.

Com o advento de novas possibilidades terapêuticas inseridas na PNPIC, em dentre elas o Reiki, as referidas terapias passam a ocupar um papel de extrema importância no espectro da saúde global, além do incentivo, fortalecimento, reconhecimento e regulamentação dessas práticas pela Organização Mundial de Saúde (OMS)<sup>21</sup>.

Os profissionais que atuam nesta área, passam a entender o indivíduo como um todo (mente/corpo/ espírito), direcionando seu foco para a saúde e não para a enfermidade, e ainda buscam informar aos indivíduos que a utilização destas técnicas devem ser acompanhadas do tratamento medicamentoso tradicional, não substituindo o uso dos itens farmacológicos<sup>14</sup>. No seu íntimo, a profissão de enfermeiro se caracteriza por ser uma atividade profissional que traz no seu bojo a preocupação com o cuidado de forma plena do ser humano, em diversos aspectos, como biológicos, psicológicos, sociais e culturais<sup>12</sup>.

Neste contexto, o reiki passou a ser compreendido como uma ferramenta essencial e capaz de aumentar a efetividade do processo de cuidar do homem, nesse caso, do enfermo. Esta terapia possibilita uma melhora no vigor físico, proporcionando ganho de energia para trabalhar por longas jornadas, bem como, oportuniza ao profissional de enfermagem a manter a sua clareza mental e a estabilidade emocional, de forma a desempenhar suas atividades laborais de forma mais eficaz<sup>15</sup>.

Por oportuno, cabe reforçar que para se ter sucesso na implantação e na manutenção de atividades integrativas, há a necessidade de se conseguir o apoio por parte dos gestores, de modo a promover uma reorganização dos serviços, ofertando uma maior visibilidade às atividades promotoras de saúde, que podem ser conseguidas por meio das PICs<sup>22</sup>.

As práticas estudadas vão na contramão da atual visão altamente tecnológica de saúde nos dias atuais, que acabam dominando a sociedade de mercado, extremamente dominada por convênios de saúde cujo objetivo principal é conseguir o maior número possível de dividendos e pulverizar o tratamento dos seus clientes em especialidades que não dão conta de promover ao ser humano uma solução completa para seus problemas<sup>17</sup>.

Outro registro de relevância no estudo em tela foi a experiência vivenciada por profissionais de saúde que empregaram o reiki em seus pacientes. Estas pessoas manifestaram vários sentimentos relacionados à uma experiência terapêutica que contribuiu para relaxamento, descanso, reflexão. Sentimentos estes sentidos enquanto aplicavam a referida terapia. Além disso, apresentaram significativas melhoras em termos de concentração, aumentando a efetividade na prestação do cuidado com o outro<sup>15</sup>.

Ressalta-se que, de maneira geral, a formação de recursos humanos especializados no emprego dos PICs em nosso país é considerada deficiente, seja em termos de oferta de mão de obra, seja em termos de qualidade do ensino profissionalizante<sup>23</sup>.

Por fim, vale o registro de que apesar da enfermagem trazer na sua essência as práticas integrativas e complementares, nem todos os profissionais se sentem em condições de sequer orientar sobre essas terapias, o que reforça ainda mais a necessidade de contemplá-las na grade de formação dos mais diversos cursos<sup>24</sup>.

## **O EFEITO DO REIKI COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR ÀS MAIS DIVERSAS ENFERMIDADES**

Como foco central do trabalho, foi possível observar na presente análise que existe um considerável impacto das PICs no alívio de sintomas psicológicos, emocionais, físicos, tais como: dores no corpo, cansaço, inchaço nos membros inferiores e insônia<sup>12</sup>. Nos diversos relatos analisados, os envolvidos retrataram momentos de descanso da mente e do corpo, ocasionados pelo relaxamento e pela meditação alcançados por meio da imposição das mãos<sup>25</sup>.

As principais ocorrências que fazem com que as pessoas busquem a utilização de tais práticas são: alcance do bem-estar, da serenidade, da melhora do humor, do sono e da compaixão para com o outro<sup>26</sup>. Houve a ocorrência de resultados imediatos positivos, quando da utilização do Reiki, nas seguintes situações: batimentos cardíacos acelerados, níveis de cortisol aumentados, temperatura corporal elevada em profissionais com Síndrome de Burnout. Estes aspectos supramencionados sugerem que esta terapia tem um efeito sobre o sistema nervoso parassimpático dos seus usuários<sup>13</sup>.

Ao se observar as diversas análises constantes do trabalho, torna-se evidente, cada vez mais, que o uso das terapias integrativas e complementares apresentam resultados significativos, atuando por meio de sistemas que envolvem mecanismos de prevenção, de promoção e de recuperação da saúde. As práticas de tais métodos podem corroborar para a mudança de modelos de atenção, proporcionando a melhoria da saúde sem o uso pesado de ação medicamentosa<sup>15</sup>.

No que tange ao uso de terapias de forma conjunta, há relatos constantes do estudo que trazem dados positivos. Nestes estudos foram apresentados dados que trazer índices maiores de melhora entre pacientes que fizeram uso combinado de mais de uma terapia<sup>12</sup>. Em outro estudo constante do trabalho em tela, foi possível verificar resultados da aplicação de reiki em pacientes voluntários de um centro de oncologia, os quais, demonstraram a diminuição de mais de 50% dos relatos de sofrimento oriundos da ansiedade, depressão, dor e fadiga<sup>25</sup>.

Por oportuno, cabe salientar que as práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde, passam por uma fase de crescente legitimação, o que de certa forma acaba por valorizar os recursos e métodos não biomédicos relativos ao processo saúde/doença/cura. Desta feita, as estratégias diagnóstico/terapêuticas são

fortalecidas e de forma indireta acaba por aumentar a relevância deste tipo de assistência<sup>15</sup>.

Os relatos apontam que o acompanhamento das diversas enfermidades com práticas integrativas e complementares favorecem a redução aparente da intensidade dos sintomas apenas com algumas sessões, bem como, é possível inferir que o acompanhamento continuado apresente tendência de gerar maiores resultados<sup>12</sup>.

Neste interim, o reiki se apresenta como um dispositivo relevante de cuidado onde o profissional de saúde conhece a si mesmo; equilibra harmoniosamente o receptor, corpo, mente e espírito e, desta forma, se habilita a desempenhar melhor o seu trabalho diário e no trabalho em equipe. Neste sentido, o reiki acaba por promover os mais variados efeitos de cura, alívio de dores agudas e crônicas<sup>15,24</sup>.

Por fim, cabe registrar que existem evidências recentes de resultados positivos do uso de Medicina Alternativa Complementar na atenção primária à saúde por profissionais híbridos, ou seja, que trabalham com diversas práticas terapêuticas, quais sejam: menores custos hospitalares e com medicamentos e menor mortalidade<sup>26</sup>.

### **Considerações finais**

Ao verificarmos os dados, pode-se aferir que a utilização das terapias integrativas, com ênfase no reiki, complementando os diversos tratamentos convencionais, possibilitou aos seus usuários resultados positivos, ou seja, houve melhora significativa na saúde física, emocional e psicológica. Cabe salientar que as terapias em tela não substituem os tratamentos medicamentosos utilizados nas doenças, no entanto, se empregadas de forma conjunta podem potencializar a melhora das enfermidades.

Pode-se concluir, também, que a utilização das terapias em comento, têm crescido e vem sendo incentivadas nos últimos tempos. Torna-se evidente que atualmente os profissionais da área de enfermagem já possuem maiores conhecimentos sobre estas ferramentas terapêuticas, no entanto, de forma ainda bastantes insipiente.

Torna-se evidente também que as Instituições de Ensino ainda têm muito a evoluir no sentido de melhorar os seus currículos acadêmicos sobre o tema, ou seja, os alunos formados nas áreas assistenciais, na sua grande maioria, seguem para o mercado de trabalho com conhecimentos superficiais sobre o assunto e acabam por aprofundar-se no estudo e emprego das terapias somente após o seu período de acadêmico. Neste viés, cabe as escolas de formação buscarem especializar seus quadros de professores para que possam ofertar cursos cada vez mais completos aos seus alunos.

Outra evidência constante do trabalho em tela, foi a pequena quantidade de estudos publicados sobre o tema e, neste sentido, surge mais uma oportunidade de melhoria para as escolas que é a possibilidade de incentivar seus graduandos a realizarem mais trabalhos acadêmicos nesta área. Outro aspecto relevante verificado é que as autoridades regulatórias nos âmbitos municipais, estaduais e federais têm incentivado a utilização das diversas terapias, fato este confirmado pelas inúmeras legislações sancionadas nos últimos anos.

Por fim, pode-se concluir que a metodologia empregada no estudo, atendeu ao objetivo sugerido, pois revelou resultados positivos nos seus usuários, mostrou uma melhora no nível de conhecimentos dos profissionais de enfermagem e revelou que

há ainda espaço para melhorias nos currículos acadêmicos dos Estabelecimentos de Ensino.

## Referências

1. Spezzia S, Spezzia S. O uso do Reiki na assistência à saúde e no Sistema Único de Saúde. R. Saúde Públ. 2018; 1(1): 108-115. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/49/20>
2. Freitag VL, Andrade A, Badke MR. O Reiki como forma terapêutica no cuidado à saúde: uma revisão narrativa da literatura. Revista eletrônica trimestral de Enfermagem. 2015. (38): 346-355. Disponível em: [http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v14n38/pt\\_revision5.pdf](http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v14n38/pt_revision5.pdf)
3. Vannucci, Luciana. Efeitos do Reiki sobre a viabilidade celular e a atividade da mieloperoxidase de neutrófilos humanos in vitro: estudo experimental [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem; 2017. Disponível em: doi:10.11606/D.7.2018.tde-31102018-180147.
4. Júnior E T. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. Revista Estudos Avançados. 2016. 30 (86): 99-112. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v30n86/0103-4014-ea-30-86-00099.pdf>
5. Conselho Federal de Enfermagem. (BR). Resolução COFEN 0581/2018. Especialidades do enfermeiro por área de abrangência. Brasília (DF); 2018. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018\\_64383.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018_64383.html)
6. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº. 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União 04 maio 2006; Seção 1.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849\\_28\\_03\\_2017.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html)
8. Conselho Federal de Enfermagem. (BR). Resolução COFEN 197. Estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem. São Paulo (SP); 1997.
9. Brasil. Resolução nº 695/13 – CIB/RS de 23 de maio de 2012. Ministério da Saúde, Porto Alegre (RS), 23 maio 2012. Disponível em: [https://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/2016/page/pepic\\_rio\\_grande\\_do\\_sul.pdf](https://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/2016/page/pepic_rio_grande_do_sul.pdf)
10. Fischbom AF, Machado J, Fagundes NC, Pereira NM. A política das práticas integrativas e complementares do SUS: o relato de experiência sobre a implementação em uma unidade de ensino e serviço de saúde. Cinergis. 2016; 17(4):358-63. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8149>
11. Climaco LCC, Almeida JS, Ferraz IS, Aragão SA, Duarte ACS, Boery RNSO. Conhecendo as práticas integrativas e complementares em saúde: oficina educativa. Rev enferm UFPE on line. 2019; 13(4): 1167-72., abr.
12. Dacal MPO, Silva IS. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. Saúde Debate. 2018. 42 (118): 724-735. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42n118/0103-1104-sdeb-42-118-0724.pdf>

13. Kurebayashi LFS, Turrini RNT, Souza TBS, Takiguchi RS, Kuba G, Nagumo MT. Massagem e Reiki para redução de estresse e ansiedade: Ensaio Clínico Randomizado. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2016. 24: 2834. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt\\_0104-1169-rlae-24-02834.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02834.pdf)
14. Calado RSF, Silva AAOB, Oliveira DAL, Silva GAM, Silva JCB, Silva LC, et al. Ensino das práticas integrativas e complementares na formação em enfermagem. Rev enferm UFPE on line. 2019. 13(1): 261-7. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237094/31171>
15. Freitag VL, Andrade A, Badke MR, Heck RM, Milbrath VM. A terapia do reiki na Estratégia de Saúde da Família: percepção dos enfermeiros. Rev Fund Care Online. 2018. 10(1): 248-253. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v10i1.248-253>
16. Matos PC, Laverde CR, Martins PG, Souza JM, Oliveira NF, Pilger C. Práticas integrativas complementares na atenção primária à saúde. Cogitare Enferm. 2018. (23)2. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ce/v23n2/1414-8536-ce-23-2-e54781.pdf>
17. Carvalho JLS, Nóbrega MPSS. Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica. Rev Gaúcha Enferm. 2017. 38(4). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v38n4/1983-1447-rgenf-38-04-e2017-0014.pdf>
18. Assis WC, Britto FR, Vieira LO, Santos ES, Boery RNSO, Duarte ACS. Novas formas de cuidado através das práticas integrativas no sistema único de saúde. Rev Bras Promoç Saúde. 2018. 31(2): 1-6. Disponível em: [http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/10/907016/novas-formas\\_port.pdf](http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/10/907016/novas-formas_port.pdf)
19. Soares DP, Coelho AM, Silva LEA, Silva RJR, Linard LLP, Fernandes MC. Fatores intervenientes das práticas integrativas e complementares em saúde na atenção básica pelos enfermeiros. Rev Enferm Atenção Saúde [Online]. 2019. 8(1): 93-102. Disponível em: DOI: 10.18554/reas.v8i1.3544
20. Sousa IMC, Tesser CD. Medicina Tradicional e Complementar no Brasil: inserção no Sistema Único de Saúde e integração com a atenção primária. Cad. Saúde Pública 2017. 2016. 33(1): 00150215. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v33n1/1678-4464-csp-33-01-e00150215.pdf>
21. Vellinho LPB. Reiki aliado ao cuidado de enfermagem à pessoa com ansiedade: Proposta de Instrumento o Consulta de Enfermagem. Dissertação de Mestrado Profissional Enfermagem Assistencial da Universidade Federal Fluminense. 2019: 82. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/13037/1/Luis%20Philippe%20Barroso%20Vellinho.pdf>
22. Dalmolin IS, Heidemann ITSB, Freitag VL. Práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: desvelando potências e limites. Rev Esc Enferm USP. 2019. 53:e03506. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v53/1980-220X-reeusp-53-e03506.pdf>
23. Nascimento MC, Romano VF, Chazan ACS, Quaresma CH. Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. Trab. Educ. Saúde, 2018. 16 (2): 751-772. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v16n2/1678-1007-tes-1981-7746-sol00130.pdf>
24. Medeiros SP, Oliveira ACC, Piexak DR, Silva LL, Oliveira AMN, Fornari NC. Percepção de Estudantes de Graduação em Enfermagem Acerca do Recebimento do Toque Terapêutico. Rev Fund Care Online. 2019. 11: 464-469. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.464-469>

25. Federizzi DS, Freitag VL, Petroni S, Consentino SF, Dalmolin IS. Efeitos da aplicação de reiki no cuidado ao usuário com hipertensão arterial sistêmica. Revista enfermagem atual. 2017. 83. 16-23. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/279/171>
26. Faqueti A, Tesser CD. Utilização de Medicinas Alternativas e Complementares na atenção primária à saúde de Florianópolis/SC, Brasil: percepção de usuários. Ciências e saúde coletiva. 2018. 23(8): 2630. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n8/1413-8123-csc-23-08-2621.pdf>